



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 318
15 de Abril de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números, um ano — 400\$00



«O Brasileiro e a Depredação Cultural» de Baptista Nunes



J. BAPTISTA NUNES

Baptista Nunes, põs o dedo na ferida.

O dedo em questão, é, o seu último livro recentemente lançado, «O Brasileiro e a Depredação Cultural»; a ferida existe subcutaneamente em toda a extensão do corpo, dessa louca, prostituída, que agora por senilidade se julga de vanguarda — a nossa literatura nacional.

Pessoalmente, creio não ter substanciais afinidades de pensamento com Baptista Nunes, *exceptis excipiendis*, e por isso mesmo escrevo neste momento.

Poque deveria fazê-lo se a minha concordância fosse total? Interrogo-me. Restar-me-ia apenas um acenar de cabeça afirmativo ou uma pequena frase do tipo, «é, é isso mesmo». Este penso ser um dos muitos cancros da crítica hodierna: o escreverem sobre o que gostam, o que lhes interessa (leia-se interesse na

plor e mais mercantil aceção da palavra) ou sobre o que lhes mandam escrever.

Baptista Nunes, usa todos os recursos estilísticos do escritor que deu provas e foi reconhecido há muito, mas, que de certa forma não se adaptou ao «come em pé»; «às roupas a imitar os anos 30, para todas as idades»; aos conluios em uso na literatura actual — tudo no mesmo saco — a isto se chegou.

Mas, dizia eu, Baptista Nunes, usou todos esses recursos de grande e imaginativo escritor, que é, para analisar, reflectir e fazer reflectir sobre

É tempo... Senhores Pedroguenses

Conheço pedroguenses que, unindo-se, podiam fundar ou comprar um Banco.

Porque não, Senhores Pedroguenses?

Pensem nisso, façam uma reunião, na Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, e verão que é possível.

Existem no seio da Família Pedroguense competências capazes de o fazerem.

Senhores Pedroguenses:

É tempo de existir um Banco Pedroguense.

V. M.

RÁDIO RENASCENÇA

No dia 8 de Março de 1989, às 13 horas, a Emissora Católica Portuguesa, Rádio Renascença, comentou com palavras repassadas de realismo, e leu com a voz sonora, e pausada do Sr. Dr. Raul Feio, a nossa local «Alerta», publicada no n.º 316 da «Voz da Graça», sobre a ousadia de alguém que pretende instalar uma fabriquetinha de óleo de rama, junto da fonte pública e dentro da povoação de Nodeirinho, com manifesto e grande prejuízo do Público. Com rótulos de progresso industrial e individual, destrói-se o património sagrado de povoa-

ções inteiras, em referência à água pública, agricultura, arboricultura e ambiente aéreo. Como é missão da Imprensa Regional, o Jornal «Voz da Graça» não pode ficar-se em silêncio, sobre tamanho perigo de prejuízo para bem público.

Dai a razão de ser do nosso «Alerta». Para longe de nós a cobardia de «não querer ter diferenças com ninguém», ou de «não assinar, por ser tarde».

A Rádio Renascença os nossos mais sinceros agradecimentos. Bem haja!

Por FONSECA GASPAR

as causas de toda esta problemática.

Trata-se de um texto semi-simbolista, em que, por vezes, a emoção verdadeira rasga feridas, estas de revolta, que se fazem aberturas a permitir uma descodificação mais fácil. Atinge-se a Literatura Viva de que falava José Régio.

Contudo, é do conhecimento geral que a criação artística pode transcender o seu autor e abrir universos inusitados de questões. Uma explicação simples, e que a obra de arte é um resultado da interacção do subconsciente com a razão. Para os místicos será o espírito ou a intervenção do sobrenatural, para outros, será mais um mistério incognoscível e, para os que caem facilmente no novo dog-

Continua na pág. 3

Pedrógão Grande e o Matadouro Regional do Zêzere

Aquando da minha última estada em Pedrógão Pequeno na segunda quinzena do mês passado, e a convite do meu amigo, eng. Paiva, foi-nos dado irmos visitar este matadouro, já em grande fase final de acabamento. Na verdade, visto da margem esquerda, nada indica o que se vê no local. Muiíssimo bem localizada e a oferecer uma certa imponência.

Fomos recebidos pelo sr. João Carlos Paulo, chefe da equipa de montagem da Mecanipol, que nos acompanhou a todas as dependências prestando-nos todos os esclarecimentos na sua funcionalidade, desde o abate, que consiste nas espécies suínas, ovinas, caprinas e bovinas, até às câmaras frigoríficas, através do respectivo circuito operacional onde se vê toda a moderna aparelhagem e tudo o que há de mais adequado

para o fim em vista. É um empreendimento que deve assegurar mais de cem postos de trabalho. Do que a nossa região precisa, é de muitas iniciativas desta envergadura, para criar muitos postos de trabalho. Será este o arranque? Encontrando-se a nossa região no centro da maior mancha de pinhal, parece incrível que se continue a exportar todos os derivados do pinheiro, sem que haja uma iniciativa para que se crie uma grande indústria que manufacture todos os derivados do pinheiro. Seria um grande desenvolvimento para a região e com reflexos económicos para o país. Portugal está a fornecer a matéria-prima, e os outros países é que ganham o dinheiro.

Lisboa, 6 de Março de 1989

João Alves Baptista

VOLTA AO MUNDO

CASTANHEIRA DE PERA — Kalidás Barreto, ilustre escritor e nosso assinante, foi recentemente nomeado membro do Conselho Consultivo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de Leiria.

PORTO DE MÓS — Uma criancinha de mês e meio foi roída na cabeça e nariz pelos ratos, em casa dos pais.

Foi tratada no Hospital Pediátrico de Coimbra.

ALCOBAÇA — Um garoto de 5 anos matou um irmão de 8 anos, quando brincava com uma pistola que tinha tirado da gaveta da mesinha de cabeceira e pertencia ao companheiro da mãe.

LISBOA — Zita Seabra deixou o PC, e solicitou à Assembleia da República a sua pensão de deputada comunista, em 10 anos, uns 800 contos, contando retroactivos. Comparada esta reforma com as reformas de miséria de qualquer cidadão, com 30, 40 e mais anos de trabalho útil,

está-se diante de um escândalo, nesta democracia do 25 de Abril.

INGLATERRA — O escritor inglês Salman Rushdie escreveu o livro «Versos Satânicos», pondo em causa «dogmas» religiosos. Pois o «Ayatolla Khomein» condenou-o à morte, oferecendo a quem o matar a tentadora quantia de 450 mil contos.

Mas o magnata britânico da Imprensa, Robert Maxwell, ofereceu mais do dobro a quem for capaz de «civilizar» o «Ayatolla Khomein», do Irão. É claro que ninguém será capaz de ganhar este prémio, 1,6 milhões de contos!

LISBOA — No regime republicano que procedeu a revolução do 28 de Maio, um velho professor, desiludido da vida pública, deu este sábio conselho:

Afasta-te da política. Ela é como o carvão: «ou queima, ou suja as mãos».

PORTO — Assaltantes dum

armazém no 1.º piso do edifício 75, Rua Duque de Loulé, abriram um buraco de um metro numa das paredes, a maçarico e outros instrumentos,

Continua na pág. 3

Apelo

Neste ano de 1989, a Festa de N. Sr.ª da Graça, em 15 de Agosto, está a cargo deste lugar de Nodeirinho. Aos nossos prezados assinantes que estão ausentes no país e no estrangeiro, pedimos uma generosa oferta para a festa da Gloriosa Padroeira, a enviar para esta redacção da «Voz da Graça».

Depois, na devida e oportuna altura, agradeceremos a quem a tiver enviado.

Desde já muito gratos pela atenção e que N. Sr.ª da Graça proteja os generosos oferentes que nos venham a atender.

Pela «Voz da Graça»,

P.º Aníbal Henriques Coelho

Falecimentos

Salaborda Nova

(Vila Facaia)

D. Laurentina

Henriques Alves

Falecimento

e Agradecimento

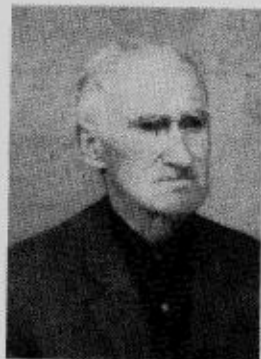
Natural e moradora no lugar da Salaborda Nova, faleceu no dia 12 de Fevereiro, num hospital de Lisboa, a Sr.^a D. Laurentina Henriques Alves, de 78 anos. Pessoa bondosa por natureza, o seu falecimento causou, como era de esperar, forte consternação nesta região, muito em especial no meio dos seus familiares. Era casada com o Sr. José Bernardo e mãe das Srs.^{as} D. Ondina Henriques Bernardo, casada com o Sr. Fernando Henriques Bernardo; D. Irene Henriques Bernardo, casada com o Sr. António Henriques Bernardo; D. Otilia Henriques Bernardo, casada com o Sr. Mariano Simões Dinis; D. Bladmira Alves Bernardo Fernandes, casada com o Sr. Alcides Fernandes Henriques; e dos Srs. Domingos Alves Bernardo, falecido; Manuel Alves Bernardo, casado com D. Eulália Nunes Bernardo; Fernando Alves Bernardo, casado com D. Maria da Encarnação Jesus Bernardo; e Abílio Alves Bernardo, casado com D. Dália Dias Pereira Bernardo. Era também irmã dos nossos bons amigos e assinantes Srs. Manuel Alves Nunes, casado com D. Maria Henriques Nunes, residentes em Sarzedas de S. Pedro, e Américo Alves Nunes, casado com D. Almira Alves Nunes, residentes em S. Paulo, Brasil.

O seu funeral, que após missa de corpo presente se realizou para o cemitério de Vila Facaia, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

Filhas, filhos, genros, noras, netos(as) e mais familiares agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, quando internada, e a acompanharam à sua última morada.

Agradecimento

Manuel Augusto



No dia 6 de Março de 1989, faleceu na Horta-Várzeas, freguesia de Vila Facaia, o Sr. Manuel Augusto, de 99 anos, viúvo de Emília Maria. Era pai de 5 filhos, 2 rapazes e 3 raparigas. Era avô de 7 netos, sendo 6 vivos, pois o Manuel que, na Graça fora empregado comercial de Manuel das Neves, veio a falecer na Guiné-Bissau, em 6 de Junho de 1973, como soldado na Guerra do Ultramar Português, deixando saudades tanto à família como aos vizinhos, na Graça. Deixou 5 bisnetos.

Filhas, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família agradecem com profundo reconhecimento e sentimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, sem esquecer as que o não puderam fazer pessoalmente.

No dia 6 de Abril, a pedido de sua filha dedicada, Sr.^a D. Maria da Piedade, foi celebrada Missa de 30.^a dia por sua alma, na Capela de Nossa Senhora do Leite, do lugar de Nodeirinho.

Descanse em paz.



Ângelo Pereira

Teixeira

Agradecimento

A família de Ângelo Pereira Teixeira vem por este meio manifestar o seu mais reconhecido agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no seu funeral, assim como às que de qualquer forma exprimiram o seu pesar.

VENDE-SE

15 propriedades, em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, com mais de 5 000m², casa da eira, oliveiras, pinheiros, eucaliptos e terra de sementeira, com água.

Resposta a Salaborda Velha (Leitão) e Bairro Marquês de Abrantes, 100 - 3.^o - 1200 LISBOA.

Maria do Carmo Silva



Missa de aniversário

No dia 17 de Abril corrente, foi celebrada Missa de 5.^a aniversário da Sr.^a D. Maria do Carmo da Silva, que foi da Tojeira, Pedrógão Grande, a pedido de seu marido, Sr. Manuel Fernandes, nosso assinante.



D. Albertina Dias das Neves

AGRADECIMENTO

No lugar do Ramalho, freguesia de Vila Facaia, faleceu, no dia 19 de Março de 1989, a Sr.^a D. Albertina Dias das Neves, de 80 anos de idade, viúva, natural de Aldeia das Freiras, mãe da nossa assinante D. Aurora das Neves Carvalho. O seu funeral realizou-se no dia 21 de Março.

Foi celebrada Missa do 7.^o dia por sua alma, a pedido de sua filha.

Filha, netos, nora, sobrinhas e mais familiares agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

A falecida era tia do Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Meretíssimo Juiz de Direito aposentado do Tribunal da Relação de Lisboa.

Lar dos Idosos

Em fins de Fevereiro de 1989, faleceu a Sr.^a Maria da Conceição Marques, de 80 anos, casada com o Sr. José Henriques, também internado no Lar da Misericórdia, Pedrógão Grande, e doente em estado grave.

É o 2.^o falecimento no Lar dos Idosos, em Pedrógão Grande, inaugurado em 8 de Outubro de 1988. Uns vão dando lugar a outros que lá querem entrar.

VENDEM-SE

9 terrenos com árvores. Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia. Casa de habitação, junto da Serração.

Trata: Carlos Louro, telef. 45465, Pedrógão Grande.

E ESTA?

Uma Sr.^a Professora de Leiria reformou-se. Num gesto de gratidão, os alunos ofereceram-lhe, na despedida, um terço de prata.

Pôs na mala de mão, mas o terço desapareceu.

Amiga de jogar no Totobola, foi jogando e calharam-lhe 10 contos que aplicou na compra de outro terço, mas ele também desapareceu misteriosamente.

Pesarosa, avançou com uns milhares de escudos e adquiriu novo terço de prata. Era o terceiro na sua posse e guardou-o igualmente na mala de mão, tendo o cuidado de correr muito bem o fecho do bolsinho onde o colocou e onde pusera os outros dois.

Não tardou também que este último desaparecesse. Correu tudo em casa... e dentro da mala, vendo bem tal bolsinho, reparou que este tinha o forro esburacado...

Era por lá que os terços se sumiam... mas estavam todos três juntos no fundo do forro da mala de mão!

E a mala fora ao sapateiro para consertar noutro sítio e este também não dera pelos terços.

Isto não é fantasia, é a pura realidade. Não dizemos o nome da senhora porque os ladrões podem vir a ler casualmente a notícia e perseguirem depois a dona dos terços de prata.

De «O Mensageiro de Leiria»

Falecimento em 1891

Ao mês de Maio de 1891, faleceu na Graça, depois de prolongados e dolorosos sofrimentos, o Pároco da freguesia, Rev. P.^o Manuel Henriques David, natural de Aldeia das Freiras. Era sacerdote exemplaríssimo.

A todas as suas nossas sinceras condolências.

Do «Campeão do Zêzere», n.^o 17, de 1891

VENDE-SE

3 prédios em Pedrógão Grande na R. 5 de Outubro, n.^o 23 (Pensão Cara Fina), n.^o 25 (ex-Casa do Ensaio) e também o n.^o 24 da mesma rua.

Contactar António José Nunes, Av. M. F. Armadas, 30 - 3.^o B - Costa da Caparica - 2825 Monte da Caparica, ou pelo telefone 2901655.

TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 52105 - 3260 Figueiró dos Vinhos.

«Voz da Graça»

VENDE-SE na Redacção

Avulso — cada ex. 40\$00. Indo pelo correio — 60\$00.

Idades avançadas

No dia 22 de Novembro de 1739, em Macedo, Bragança, faleceu um homem do campo que nunca esteve doente, e nunca bebeu vinho. Trabalhou na lavoura até à véspera da morte. Morreu com 128 anos na pele.

No dia 2 de Março, terça-feira, de 1728, em Odemira, faleceu um homem de 118 anos, de alcunha «O Sarilho». Foi casado 92 vezes, e não morreu viúvo porque lhe sobreviveu a sua última mulher.

Este era dos rijos, ó amigo Rijo!

No mesmo dia 2 de Março, do mesmo ano, também faleceu, no Convento de S. Bento, de Viseu, a freira Francisca Bautista, com 120 anos. Teve sempre boa saúde até a uns poucos dias antes de morrer.

No dia 14 de Outubro de 1737, no Convento de St.^a Clara, cidade do Porto, faleceu a madre Maria Vitória, com 136 anos, ainda com todos os 32 dentes, de cabelos pretos, e de perfeito juízo, até aos últimos momentos de vida.

Aniversário natalício

No dia 4 de Abril, ocorreu o 82.^o aniversário do nosso assinante Sr. Augusto Henriques de Carvalho, das Sarzedas de S. Pedro.

Festou os seus anos com seus familiares e amigos.

As nossas felicitações e votos de mais aniversários.

FALECIMENTOS

No dia 6 de Março, faleceu, em Atalaia Fundeira, Graça, a Sr.^a Maria de Jesus Godinho, de 55 anos, casada com o Sr. Alfredo de Jesus Fernandes.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

No Ramalho, Vila Facaia, faleceu, no dia 19 de Março, a Sr.^a Albertina Dias das Neves, viúva, de 81 anos, mãe da nossa assinante, D. Aurora das Neves Carvalho.

O seu funeral realizou-se no dia 21 de Março para o cemitério de Vila Facaia.

SERRALHARIA PEDROGUENSE

Caixilharia de Alumínio anodizado e lacado, vidros cortados por medida, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração: Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário: Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão: Gráfica Almondina Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

«O Brasileiro e a Depredação Cultural» de Baptista Nunes

Continuação da 1.ª pág.

ma poderá ser o sobrerrealismo que Baptista Nunes, combate, mais habitualmente conhecido pela designação incorreta de surrealismo. Esta corrente literária, se assim se lhe pode chamar, crê, no libertar de um mecanismo, o subconsciente, que jamais se teria expresso pela palavra sem a invenção da sequência lógica.

Teríamos, se tal fosse possível que, esperar arte, dos óbrios, drogados ou dos febris em alucinação. Uma boa pneumonia a 40º de febre, também, a udaria esses «artistas» para além de uns copos e do L.S.D.

Baptista Nunes, tem razão ao afirmar, que essa arte, só vale pela provocação, já não me parece que a tenha ao julgar que desapareceram as razões para «provocar». Se assim fosse, ele, não teria o mérito de ser, talvez, o primeiro a fazer agora, e quanto a mim com a mesma ou maior razão, o que fizeram um dia, os homens do Orfeu e da Presença. Porque, nunca como agora se chegou a tanta degradação. Nunca os Dantas foram tantos.

Se é facto que, em todas as épocas houve falsas consagrações, mais fáceis de observar nos períodos do Orfeu e da Presença, comparando, em qualquer dos casos a mais de meio século de distância, os ignorados de então com as tais glórias cujos livros se vendem hoje a peso, creio, como disse, nunca se ter ido tão longe. Apontarei uma mão cheia de exemplos, tirados do bolso mais pequeno e, quem puder que procure nos alfarrábios, equivalentes, mesmo recordando o feriado nacional na homenagem a António Correia de Oliveira ou o prémio dado ao padre Vasco Reis pela Romaria em prejuízo de Fernando Pessoa. É que, pelo menos havia vozes discordantes que se faziam ouvir. Mas vamos aos exemplos, hic et nunc:

A simples menção que é re-

cusada pelos grandes jornais a todos os livros que não sejam apadrinhados por editoras poderosas ou por outros interesse. O apoio total, em que a própria ignorância dos massificados assume papel de relevo a juntar às entidades privadas e estatais de que resultam realidades como estas e, que são despidoradamente noticiadas: Autor apoiado pela máquina re-erida, vende milhares de livros numa tarde em hipermercado. Governo empresta palácio a escritora para escrever o próximo romance. Um jornal que se diz específico de literatura, publica um trabalho, aliás curioso e de qualidade, sobre a caneta, a sua evolução e história, seguem-se anúncios publicitários de página inteira, meia dúzia delas a quase todas as canetas que existem no mercado.

Os que aproveitam deste

caso vergonhoso são falsos artistas e vendem uma pseudo-arte. Sem dúvida. Baptista Nunes tem toda a razão, também a tem, quando interpretamos no seu livro, que muitos deles foram um dia revolucionários e que vêm das ditas esquerdas (pansismo) no seu livro. É a Revolução dos Porcos OrWell, eterno desaproveitamento humano de todas as ideologias.

Mas, Baptista Nunes: esta alienação dos que se deixam automatizar, toda esta indignidade, desde o «fazer tudo em pé» ao obedecer à televisão tanto para a compra do detergente como para o livro ou mesmo o seu autor, a falta de respeito pela dignidade humana em geral, fazem-me lembrar mais, uma América miniaturizada e ridícula, a pedir «perestroika», tanto como os seus «pansistas».

Na Rússia não há Misericórdias

Lunarchareky, o primeiro, na Rússia comunista, a ser ministro para a Educação, declarou: «Abaixo o amor ao próximo. Do que precisamos é de ódio». Bukarine, no jornal «Pravda», de 30 de Março de 1934, escreveu: «O amor cristão que se dirige a todos é o pior inimigo do comunismo».

Uma lei de 1928 proibiu, na Rússia, as «Instituições de Beneficência»; uma outra lei de 1961 diz que é «interdito ocupar-se da caridade».

A. Kuroledov, que foi presidente do Conselho para os Assuntos Religiosos, escreveu: «a benemerência não pode ser tolerada, dado que não corresponde às necessidades religiosas da massa» e as instituições de benemerência, diz ele, «são um meio de reforçar a influência da religião sobre a população». E acrescenta: «De resto, a beneficência

por parte da Igreja é desnecessária, pois a beneficência da Igreja é um absurdo», porque na sua óptica, na URSS, existe o bem-estar para todos.

Por isso, é uma utopia ir à Rússia para levar às «Misericórdias» de lá «o abraço fraterno».

Não será antes a psicose dos passeios lá fora, e os outros a pagar a factura?

Bom seria que se descobrissem as Misericórdias, mas cá em Portugal, pois na Rússia não as há.

Visitas à Redacção

Recebemos e agradecemos a visita dos nossos amigos e assinantes:

P.ª José da Costa Saraiva e Arlindo Pontes, Pedrógão Grande; Domingos Francisco Coelho, Pinheiro de Bordalo; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Júlio Baptista Nunes, Atalaia Fundeira; Joaquim da Silva H. Nicolau, Vila Facaia; Manuel Simões Telhada Rijo, Casal da Francisca; Domingos Nunes, Pedrógão Grande; D. Maria da Piedade, Várzea; Joaquim Santos Carvalho, Figueira; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel Dinis de Carvalho, Várzea; José Manuel da Conceição David, Pé da Lomba; Joaquim Tomás Henriques Dias, Balsa; D. Aida da Conceição Henriques, Balsa; Manuel Costa Rosa, Outão; Albano Domingues Rosa, Matos; Carmindo da Silva Dinis, Nodeirinho; António Mendes da Silva, Lisboa; P.ª João da Cruz da Conceição, Pedrógão; P.ª Adriano Simões Santo, Chão de Couce; Herculano Ramos, Pedrógão Pequeno.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

arrombaram um cofre monobloco e sacaram jóias em ouro, prata, anéis, brincos, pulseiras, medalhas, fios e cordões, tudo em valor superior a 40 mil contos.

BOLIQUEIME — Três gatu-nos assaltaram a Caixa de Crédito Mútuo, no dia 20 de Fevereiro. Levaram 2 300 contos.

VÁRZEA REDONDA — Desta antiga e mimosa povoação foi natural o grande militar e fundador da cidade de Nampula, em Moçambique, Neutel de Abreu.

É natural da mesma o nosso assíduo e precioso colaborador poeta, Sr Francisco Pires, tesoureiro de Finanças aposentado e residente em Lisboa.

Em 18 de Agosto de 1784, a pedido de Francisco Simões Godinho, da Carvalheira Grande, foi edificada a capela de N.ª Sr.ª da Conceição, com um valioso dote de 12 prédios, doados por ele e sua irmã Filipa Coelho Donzela. Um dos ditos 12 prédios ficava sito ao Marco, e confrontava pelo poente com uma propriedade do Padre Manuel Rodrigues de Abreu, da Várzea Redonda, termo ou vila de Figueiró dos Vinhos. O fundador da referida capela era pai do P.ª Manuel Simões Godinho que morreu na Tocha, onde era Pároco, no dia 11 de Novembro de 1894, com 89 anos.

LISBOA — O próprio governo já reconheceu que a EDP tem de facto pessoal em excesso, pois a EDP aloja 25 mil empregados!

Mas é facto conhecido que, em Espanha, uma empresa equivalente funciona em pleno êxito só com seis mil empregados. Ora aqui está uma das razões por que estamos a pagar a electricidade mais cara de toda a Europa, e ainda a devida explicação porque o Estado é defraudado por via dos altos défices anuais da EDP.

O Secretário de Estado da Energia diz que o número de funcionários terá de «descer sensivelmente», mas não tanto ao nível da congénere espanhola!

Será isto governo, ou desgoverno?

25 000 empregados na EDP, e ainda não chegam para fazer a cobrança que nesta região está a ser feita nas capelinhas, vulgo tabernas, e em outras casas de comércio!

LISBOA — Lutar por uma sociedade mais justa e humanizada, nasceu Novo Partido, P.S.N. — Partido de Solidariedade Nacional, o partido de reformados, pensionistas e retornados que conta desde já com três milhões de adeptos. Será o Partido vencedor, mercê da desigualdade escandalosa das reformas, nesta democracia do 25 de Abril, em que uns têm tudo, e outros pouco ou quase nada? O Novo Partido constitui 40% dos

eleitores portugueses. Em três anos de presidência, o Dr. Mario Soares visitou já 19 países com a sua vistosa companhia de cem pessoas; deu 1 500 audiências e deslocou-se a várias capitais de distrito, em presidência aberta, fazendo promessas que não poderá cumprir, pelo menos algumas que dependem do governo. Forma económica de propaganda eleitoral para 2.ª mandato?

ADEGA — A tratar-se de doença grave, continua internado no Hospital dos Covões, Coimbra, o nosso assinante e amigo, Sr. Ulisses Domingues Morgado. Votos de melhoras e de breve regresso ao seu lar.

CHINA COMUNISTA — Venda de Bebés. Generalizou-se na China comunista a venda de bebés. Lá ter mais de um filho produz represálias económicas. Membros do Governo e do PC participam desse comércio. O «Jornal das Mulheres» acusou camponeses na província da Anhui de gerarem bebés para vendê-los a casais sem filhos, pois rendem mais do que a agricultura: bebés masculinos valem quatro vezes mais do que porco gordo. Os infelizes bebés do sexo feminino são... eliminados!

ABIUL — Nas Fontainhas, um rapaz de 12 anos, a brincar, apontou a espingarda para um seu companheiro de 8 anos, que ia de bicicleta, puxa o gatilho, atira e mata-o. Lágrimas e mais lágrimas, altos choros, mas a morte é morte, e só uma vez.

A pardaleira foi-lhe oferecida pelo pai, cheio de dinheiro ganho em França. Não achou aquele pai outra coisa melhor para dar ao filho, pelo Natal, do que uma espingarda caçadeira.

Bem diz o povo: «Espingardas são armas que o Diabo tem na mão».

LISBOA — O velho café Nicola, no Rossio, tem polícia lá dentro, para cenário dos clientes.

— Um falso bispo apresentou-se em Portugal, de automóvel, com matrícula do Vaticano, e até disse missa, em Lisboa, Cabeceiras de Basto, etc., sem nada lhe acontecer. O burlão é argentino.

— De visita a certos políticos esteve por cá Farouk, o 2.º maior terrorista da OLP. Encontrou apoio, como já o teve o maior terrorista Arafat, autor de muitos milhares de crimes, como foi Estaline e outros.

NODEIRINHO — No Domingo de Páscoa, promovido pela Comissão da Festa da Graça, em 1989, realizou-se na Graça um grande leilão de ofertas para ajuda da festa de 15 de Agosto. Foi muito concorrido e terá rendido umas boas dezenas de contos. Está de parabéns a Comissão de Nodeirinho, que se empenha em fazer Festa rija, até com militares pára-quedistas.

Versos e colheres...

Eu faço versos

Como quem faz colheres: mato o tempo
Enquanto o tempo me não mata a mim.
Gloso os assuntos mais diversos
Que me vêm à memória ou que eu invento;
É de nascença, tem que ser assim.
Desta maneira espalho ao vento
A amarga dor das horas más
Que vou sofrendo a rir até ao fim
Em que me seja escrito aos pés «descansa em paz»!
Faço poemas como quem respira,
Como quem anda pra não estar parado:
Desenferrujo a lira, cumprio o fado!...
Não é por mérito nem pra dar na vista,
É por necessidade e vocação.
Não tenho quaisquer pretensões de artista
Nem nunca me enfeitei com penas de pavão!...
Tolo não sou: sei bem que ser poeta
É possuir costela de pateta!...
Mas não me importa nada, não,
Que há muitos que se julgam estrelas,
Que têm, como eu, dessas costelas
E nem sequer poetas são!...

Francisco Pires

EM PORTUGAL paga o justo pelo pecador

Embora muito nos custe a crer, é uma realidade. Foi até um dos responsáveis que o disse na Televisão.

A E.D.P. tem procurado cobrir o País no fornecimento de energia eléctrica. Leiria passou também a recebê-la por seu intermédio. Parece, todavia, que há muitos caloteiros, deixando de pagar e não pagando o preço geral marcado, querendo usufruir de regimes especiais, de facilidades particulares.

Como existem muitos que não liquidam as dívidas, resolveu a E.D.P. subir o custo da electricidade mais 7%, esperando, assim, compensar-se da falta de pagamentos dos seus devedores.

E fez tal aumento sem ninguém lhe sair ao caminho a contestar. Os órgãos de Soberania, como é uso designá-los, calaram-se. A Constituição foi esquecida naquelas passa-

gens em que declara todos os portugueses iguais.

Na nossa opinião julgamos ser elementar dever obrigarem-se os faltosos a liquidar as suas dívidas, para que não tivessem os inocentes de pagar pelos culpados. Porque não se fez isso? Então há força legal para obrigar uns e falta para obrigar outros?

Será isto uma das tais fraquezas das democracias?

De «O Mensageiro»

Só para rir

Adivinha

Qual é o fruto que, pondo-lhe ao princípio do nome a letra L, fica o nome dum objecto que agasalha contra o frio?

Solução da anterior: Gavião - avião.

Anedotas

- Então, Vitor, estás a mobilar a tua casa com móveis de segunda mão?
- Não admira, vou casar com uma viúva.

* * *

Um velho moribundo mandou chamar dois advogados para fazer testamento, e disse-lhes:

- Ponham-se aqui, um de cada lado da cama... Assim...

- E para quê? - perguntou-lhe um deles.

- Porque quero morrer como Nosso Senhor que morreu entre dois ladrões.

* * *

Pai: - Olha que a tua professora também já foi minha professora. Ainda não te falou de mim?

Filho: - Ela já. Ainda ela me disse ontem: «Pareces mesmo o palerma do teu pai».

Diferenças nas semelhanças

- Que diferença achas tu entre Mário Soares e Salazar?

- Salazar, o estadista pobre, mas inteligente, ficou na história. E Mário Soares ficará na geografia.

- E que diferença notas tu entre Deus e Mário Soares?

- Ora essa é muito boa! E não ofende mesmo nada. Deus está em toda a parte, onde chamam por Ele. E Mário Soares esteve já em toda a parte, por onde passou e muito admirou.

Quem ajuda as crianças, ajuda o mundo

«Quem ajuda as crianças, ajuda o mundo, porque são o nosso futuro» — disse Herman Gmeiner, da Áustria, no acto da fundação da Associação Aldeia Infantil SOS em 1949. Pouco depois, lançava-se a pedra angular da primeira Aldeia Infantil SOS em Imst, Tirol. Gmeiner batalhou incansavelmente

movimento internacional Aldeia Infantil. Na Alemanha o movimento conta com 5 milhões de apoiadores e 70000 padrinhos, que aportaram 80 por cento do total de recursos para a construção e manutenção de aldeias infantis no Terceiro Mundo. O Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha promove



Em missão ao Zimbábue a presidente do Parlamento Federal da República Federal da Alemanha, senhora Rita Süßmuth, visitou uma cooperativa agrícola apoiada por alemães, Cold Comfort Farm, próximo da capital Harare. Escolas apresentaram danças tradicionais e cantaram uma canção popular alemã «Kein schöner Land in dieser Zeit» — em alemão

te pela angariação de fundos para a sua ideia, visando dar um novo lar para órfãos e menores abandonados. Essa ideia baseia-se no velho princípio de que as crianças precisam, acima de tudo, de uma família, para crescerem emocionalmente sadias.

Decorridos apenas dez anos da fundação da primeira Aldeia Infantil, em Imst, existiam na Áustria, Alemanha Federal, França e Itália 20 aldeias SOS; mais de um milhão de pessoas apoiavam a ideia em rápida difusão por meio de doações. A ideia vingou não apenas na Europa, mas também na Ásia, África e América Latina. Hoje, decorridos 40 anos, existem 283 Aldeias Infantis SOS espalhadas em 93 países do mundo, apoiadas por aproximadamente 500 centros sociais, tais como jardins de infância, escolas, postos mães/filhos, clínicas e institutos para deficientes. Os centros SOS dão assistência a aproximadamente 50000 crianças e adolescentes. Há hoje no mundo uns 25 jovens adultos egressos de tais centros.

Pouco antes da fundação da «Aldeia Infantil SOS Internacional» em Viena, no ano de 1964, as primeiras associações nacionais iniciavam suas actividades, entre elas o Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha, com sede em Munique. Fundada em condições modestas, esta organização passou a

projectos apenas no exterior; por exemplo: aldeias infantis na Etiópia e Bangladesh, escolas no Haiti, centros de formação na Colômbia, etc.

A maior aldeia infantil do mundo, com 40 casas, fica na capital das Honduras, Tegucigalpa. A aldeia com o maior número de crianças é a de Dharamsala, em Kashmir (Índia), onde vivem perto de 1200 meninos e meninas. A primeira aldeia infantil da África foi fundada em 1974, em Freetown (Serra Leoa). A aldeia infantil mais

alta do mundo, fica em La Paz, Bolívia, em 3650 metros de altitude. Entre os projectos mais recentes estão duas aldeias em Tianjin e Yantai, na República Popular da China, bem como um centro da juventude em Seul (Coreia do Sul).

Helmut Kutin, continuador da obra de Hermann Gmeiner (falecido em 1986), director do Fundo Hermann Gmeiner da Alemanha, explica as metas do movimento: «Os menores abandonados ganham outra mãe, vão à escola, são educados em seu país, no seu próprio meio cultural, e participam da vida comunitária». Os jardins de infância SOS, clínicas e outros centros sociais estão abertos também a meninos e meninas dos arredores da aldeia. Deste modo, a aldeia, que por via de regra abarca de 10 a 20 casas, exerce uma função social integrativa para os menores sem família.

Precisa-se

Casal para uma pequena quinta, em Pedrógão Pequeno, com casa mobilada e outras regalias.

Informa Herculano Ramos, da Quinta do Penedo, Pedrógão Pequeno — 3270 P. Grande — Tel. 45277

ALERTA!

Está em perigo o Bem Público

Chamamos a atenção das competentes autoridades, Câmara Municipal e Delegação de Saúde, Administração Regional de Saúde, Ministério da Saúde e Ambiente, e Ministério da Administração Interna, para o gravíssimo atentado à Saúde Pública dos lugares de Nodeirinho, Figueira e Matos, e do público em geral que causaria uma projectada fábrica de destilação de rama de eucalipto, a instalar ao Fundo do Outeiro, a menos de 50 metros de distância da mina (e furo) que abastecem a fonte pública, com a agravante de ser pelo lado norte.

As borras das caldeiras destiladoras e as retretes anexas são ainda piores que as estruturas, supomos nós.

«É proibido fazer depósitos de estrumes à distância menor de cinquenta metros das nascentes ou das fontes» — (n.º 3 do Capítulo 5.º do Código das Posturas Municipais do Concelho de Pedrógão Grande).

A lei é para se cumprir.

A «Comarca da Sertã», de 24 de Março de 1989, publicou: «Pedrógão Pequeno — Corte de fornecimento de água ao arrabalde do Monte de N.º S.º da Confiança, por motivos de poluição».

Motivo da poluição: Construção de uma pocilga para suínos, perto do poço-depósito, com mina, e todo forrado a tijolo. Ora aqui está mais uma razão para o nosso Alerta!

Vale mais prevenir do que remediar.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinada, Maria Lucinda Pereira Henriques Pais, contribuinte fiscal n.º 150008104, residente em Rua da Misericórdia, vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida ou encargo ou obrigação contraída por meu marido, Augusto Oliveira Reis, residente em Pedrógão Grande, quer por ele assumido quer em nome da Auto Reparadora Progresso do Cabril, Lda., pois o mesmo emita a minha assinatura.

Pedrógão Grande, 9 de Março de 1989.

A Declarante,

Maria Lucinda Pereira Henriques Pais

(assinatura reconhecida)

SUPERMERCADO TAINHA

de
Anibal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Branderiz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Em casa de ferreiro, espeto de pau

Num cemitério, na campa de um sapateiro, lê-se este epitáfio:

No recinto onde repousam
Tantos despojos mortais,
Descalço aqui jaz um homem,
Que viveu calçando os mais.

Cartas ao Director

HEIDEN/AR 10/3/89.

Caro amigo e Senhor

P.º Aníbal

Resolvi escrever esta carta ao Senhor P.º Aníbal para lhe pedir um favor, era se o Senhor me passava a mandar mensalmente o nosso apreciado jornal «Voz da Graça» para aqui tão longe ver se consigo saber algumas notícias da minha terra que nunca se esquece.

Junto a esta envio-lhe um cheque de 2 mil escudos para o pagamento da minha conta.

Carlos Manuel Coelho
Godinho

(Natural da Fundeira)

* * *

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Faço votos para que se encontre de perfeita saúde.

Peço desculpa de só agora ter tempo de enviar o cheque para o pagamento do Jornal que tanta alegria me tem dado ao recebê-lo na minha casa e de ler tão boas notícias da nossa querida terra. Embora eu seja dos Troviscais Fundeiros, é como se fôssemos todos da mesma terra.

Receba um grande aperto de mão e que Deus lhe dê ainda muitos anos de vida para

Cartório Notarial
de Pedrógão Grande

Matadouro
Regional
do Zêzere, S.A.

Certifico que neste Cartório e no maço número um de documentos arquivados a pedido das partes, referente ao ano de mil novecentos e oitenta e nove, e sob o número um, se encontra arquivada a fotocópia da acta número 8 referente à Assembleia Geral Anual da Sociedade em epígrafe, com sede provisória na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, realizada em dezoito de Fevereiro último, com o capital social de 60 000 000\$00, matriculada sob o n.º 233, a fls. 126 v. do Livro C-um, na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, pessoa colectiva n.º 501491821, da qual consta que foi exonerado do cargo de Vogal do Conselho de Administração o Sr. José da Silva Antunes e eleito em sua substituição o Sr. Domingos Jesus Luís.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 2 de Março de 1989.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

bem assim continuar a dirigir esse bom Jornal «Voz da Graça».

Joaquim Pires Pais

Damaia

* * *

Vale de Milhaços, 28/02/89.

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho por este meio enviar-lhe cheque com a importância de 1 000\$00, a fim de liquidar a minha assinatura do Jornal «Voz da Graça» do qual V. Ex.º é digníssimo Director, e que espero me continue a mandar.

Com votos de boa saúde para o Sr. Padre e seus familiares, despeço-me com elevada consideração e estima, agradecendo-lhe e retribuindo-lhe todos os abraços que me tem enviado.

Américo Martins de Oliveira

* * *

Lisboa, 25/2/89.

Rev. Sr. Padre Aníbal

Junto envio o cheque da Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande de 750\$00 (setecentos e cinquenta escudos) n.º 52 63870926, para liquidar a minha assinatura anual da «Voz da Graça».

Do Jornal de V. Ex.º posso continuar a afirmar-se cada vez mais como uma voz indispensável nos tempos de mutação que estamos a viver e a zelar pelos interesses do nosso concelho.

Aproveito este ensejo para apresentar a V. Ex.º os meus melhores cumprimentos.

Josué Dinis Antunes

* * *

Rolle, 27/2/89.

Ex.º Sr. Padre Aníbal

Saúde, sorte e felicidades é o que deseja este seu amigo assinante do Jornal «Voz da Graça», para que o senhor continue a ter muitas forças para assim o manter de pé, e que é o único mensageiro aí do concelho, tanto aí em Portugal como por esse mundo fora, onde nós portugueses o recebemos com imensa satisfação, como é o meu caso que me encontro na Suíça a trabalhar.

Queria pedir um favor ao Sr. Padre para a partir do mês de Fevereiro me mandar o Jornal para o meu novo endereço.

Desde já o meu muito obrigado.

António Maria José

JUIZES E PADRES

Tenho pena de não ter a pena de verrino do Bocage para brincar com os venerandos magistrados que até se dão ao luxo de brincar às greves.

Querem então os meretíssimos ganhar tanto como os ministros, dado serem o terceiro — ou paralelo — poder do país e o merecerem pelo trabalho que realizam!?

Concordo que devem ganhar mais, mas não pela responsabilidade do cargo ou pelos estudos efectuados, pois isso é apenas um cargo qualquer e idêntico a outra função pública ou privada que realize serviços para o bem comum.

Já pensaram os senhores juizes no caso dos padres portugueses?!

Não têm ordenado, não pertencem a qualquer sindicato, não auferem reforma condigna, não estudaram menos que os meretíssimos tanto ou mais valiosos que os de vossas excelências, mesmo para os que pavoneiam de anticlericais.

E os nossos agricultores, sobretudo os que trabalham por conta própria?!

Quanto ganham?!

Sabem os ilustres magistrados quanto trabalho dá a couve, a batata, o vinho, a alface, etc. que deliciam as vossas refeições?!

E se os agricultores do país resolvessem fazer greve sazonal anual, com o fim de verem aumentados os seus ordenados incertos?!

Se os senhores fizessem greve porque os processos se acumulam demoram anos a solucionar; porque as instalações são deficientes e porque os tribunais são um sem fim de burocracia, talvez lhe desse razão...

E que tem feito, as excelências, pessoalmente, claro, para ajudar a solucionar esses problemas?!

Recordo juizes, como o saudoso amigo Bravo Serra, excêntrico, mas inteligente, laborioso, sabedor, que, muitas noites roubou ao

sono para que as causas andassem... e sem greves.

Quantos processos teriam sido arquivados, nesses dias inúteis de greve?! Pois não prometeu o Ministro da Justiça resolver o assunto no próximo ano?!

Os senhores juizes não são mais cidadãos do que os outros portugueses, apesar do seu lugar privilegiado.

Esperamos por melhores dias, mas para todos e não apenas para algumas classes.

Não pode haver cidadãos de primeira e de segunda.

Quando os Governos puderem subir os ordenados que o façam em plena de igualdade e de justiça social.

E se tiver de haver diferenças que sejam para melhorar os réditos dos mais desfavorecidos. Faça-se Justiça.

P. Costa Saraiva

Núcleo Regional do Centro

da

Liga Portuguesa Contra o Cancro



CHAMA-VOS A ATENÇÃO PARA OS 7 SINAIS DE ALERTA

A perda anormal de Sangue ou outros líquidos

Tosse persistente ou rouquidão

Engolir com dificuldade ou má digestão

Nódulo ou dureza anormal no corpo

Cicatrização difícil duma ferida

Alteração nos hábitos digestivos ou urinários

O sinal ou verruga que se modifica

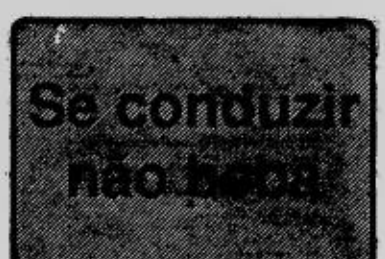
ATENÇÃO — Colabore connosco. Se tem dúvidas procure o médico. Não esqueça. Na luta contra o Cancro o tempo é Vida.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

Todos os artigos publicados e assinados neste jornal são da inteira responsabilidade de seus respectivos autores.



VÁRZEAS

St.^a Catherina
do Pedrógão

Autos de licença que pede o doador João de Carvalho e Ferreira da Freguesia de St.^a Catherina do Pedrógão para se benzer e edificar uma Capela, nas Várzeas.

O requerimento deu entrada na Camera Eclesiástica de Coimbra, no dia 24 de Março de 1766, sendo Bispo Conde, D. Lourenço de Lencastre.

Camera Eclesiástica, Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos sessenta e seis, aos vinte quatro do mês de Março. Cidade de Coimbra, na Camera Eclesiástica.

Ex.^{mo} e Rev. Sr.,

Informe agora o Rev. Pároco sobre o merecimento da pia petição. Diz João de Carvalho e Ferreira do lugar das Várzeas, freguesia de St.^a Catherina, termo do Pedrógão Grande, e por ora morador no Algarve, cidade de Faro, que, havendo no dito lugar das Várzeas, na paragem chamada de Trás da Sarrada, distante da freguesia de hum quarto de legoa, hum painel das almas, os vizinhos do dito lugar se resolveram, por devoção, a fazer hum nexo, em que, com mais devoção e decencia estivesse o dito painel, e crescendo a devoção no suplicante lhe acrescentou de forma o nexo que o pôs em forma de capela; e porque está o suplicante pronto para para mentar a dita capella de Imagens, ornamentos e o mais necessário para o Santo Sacrificio da Missa possa celebrar na dita capella que tem a decencia necessária; e alem disto, quer o suplicante fazer lhe património, e ocorre a circunstancia da utilidade que receberão aquelles vizinhos, ouvindo Missa nos dias de preceito, a que, talvez, faltarão agora, por estarem distantes da freguesia; e conhecendo o suplicante e os ditos vizinho a propensão que tem V.^a Ex.^a Rev.^{ma} para o culto divino, e o amor, e a caridade com que socorre as suas ovelhas, recorrem, e

Pedem a V.^a Ex.^a Rev.^{ma} seja servido, em atenção ao referido, e às frequentes supplicas que aquelle povo fará pela conservação temporal, e espiritual de V.^a Ex.^a Rev.^{ma} conceder lhes licença para se benzer a dita Capella, precedendo as diligencias necessárias do estilo, e modo se farão gratis as diligencias.

O Provisor

Ex.^{mo} e Rev. Snr.

O suplicante junta o rol das fazendas para a conservação da Capella que pertende, na forma do Despacho de V.^a Ex.^a Rev.^{ma}

Pede a V.^a Ex.^a Rev.^{ma} lhe defira o que fôr servido.

St.^a Catherina do Pedrógão

Ex.^{mo} e Rev. Snr.

Revi com dois homens que entendiam do valor das fazendas, as que o suplicante apre-

zenta no rol junto para a dotação da capella de que trata a sua petição e arbitração que valiam cento e setenta e cinco mil réis, e que eram suficientes para o património, sendo também dotadas por huma tia e dois irmãos do suplicante a que também são commuas; e he verdade que o suplicante, com fervor e zelo reduziu o nexo antigo, em que estava o painel das Almas, a capella, em que já tem a decencia Imagem de hum Santo Christo, e outras, e está com a decencia suplicante para a colocação das Imagens e a celebração do Santo Sacrificio da Missa, e como fica ao pé do lugar das Várzeas que he de vinte vizinhos e proximo ao dos Poverais, de treze, ambos desta freguesia, he muito conveniente, tanto para nella ouvirem Missa os moradores dos ditos lugares, como para de lá se administrar o Sagrado Viatico aos enfermos, com mais decencia do que hir da Igreja, na dita distancia que o suplicante allega, no qual decubro zelo e devoção que parece digno de que V.^a Ex.^a Rev.^{ma} lhe faculte o que pertende precedendo os requereitos necessários V.^a Ex.^a Rev.^{ma} mandará o que fôr servido e lhe parecer mais do agrado de V.^a Ex.^a Rev.^{ma}

Deus guarde a V.^a Ex.^a Rev.^{ma} por muitos annos.

Villa Facaya, de Março - 18, de 1766.

De V.^a Ex.^a Rev.^{ma}
Subdito mais humilde

O Cura
Manoel Simões Deniz

Doação de bens de raiz para a conservação da capella do do Senhor das Almas

1.^a - Huma propriedade izenta e só dizima a Deos, sita no lugar dos Poverais, onde chamam a Cova da Rapoza. Parte do Norte com o Ribeiro. Do Nascente com fazendas dos herdeiros de Jorge do Carregal Fundeiro.

2.^a - Hum soute de castanheiros e carvalhos, com suas videiras no lemite de Villa Facaya. Parte do Nascente com fazendas de Luis Antunes, do Casal dalem. Do Norte com fazenda de Bernardo Francisco, do lugar de Villa Facaya.

3.^a - Mais outro soute de castanheiros, no dito lemite, aonde chamam o Curral Velho. Parte do Nascente com o Ribeiro que vem do Val longo. Do Poente parte com herdeiros de Manoel Afonso, do dito lugar de Villa Facaya.

4.^a - Mais outro soute de castanheiros, no dito lemite, aonde chamam o Arieiro. Do Poente parte com o Ribeiro. Do Nascente parte com fazenda de Manoel Henriques, do dito lugar.

5.^a - Mais huma terra com seus castanheiros, no dito lemite, aonde chamam o Barreiro, a partir do Nascente com a estrada; e do Poente com o dito Barreiro.

6.^a - Mais huma terra com oliveiras e hum carvalho, no dito lemite, aonde chamam a Vinha da Várzia, a partir do Nascente com fazenda de Jo-

ze Antunes; e de Norte com Maria Lopes do Casal dalem.

7.^a - Mais huma terra com castanheiros e oliveiras no dito lemite, aonde chamam o Calvário, a partir do Nascente com a estrada; do Norte com a fazenda de Manoel Pires, do lugar dos Moleiros.

Os autos foram remetidos ao M.^{to} Rev.^{do} Provisor em 6 de Abril de 1766, na cidade de Coimbra.

Ex.^{mo} e Rev. Snr.^{or}

Para conservação da capella do Senhor das Almas, nas Várzeas, deve o suplicante constituir lhe património, juntando escritura delle que conste de bens de raiz livres e izentos de qualquer dívida, ou encargo, que rendam por anno, deduzidas as despesas, oito mil réis, pelo menos; e junta a dita escritura se procederá na averiguação do domínio, liberdade e rendimento dos bens que nella se acharem dotados para a constituição do dito património; porém, isto não obstante, determinará V.^a Ex.^a Rev.^{ma} o que fôr mais justo.

Prom.^{or}

Miguel da S.^{ta} Fé Oliveira

NORA DA REDACÇÃO

A Imagem do Senhor das Almas, padroeiro da antiga e derruida Capella pública, das Várzeas, é de pedra, de grande tamanho. Ainda, há bem poucos annos, se encontrava nas ruínas da mesma capella, e era vista e admirada por pessoas ainda novas. Segundo consta, a imagem do Senhor das Almas, terá sido levada das ruínas da capella das Várzeas, por certa pessoa, para Figueiró dos Vinhos e aí a terá vendido ou dado a alguém que a conservava, bem zelada, em local vistoso, do seu quintal, mostrando-a com prazer às suas visitas.

DEDICATÓRIA

Dedicamos, com muito gosto, este nosso estudo histórico, sobre a Capella pública com a invocação do Senhor das Almas, fundada no lugar das Várzeas, ao Norte de Nodeirinho, a pedido de João de Carvalho e Ferreira que a dotou com 7 prédios para a sua conservação, em Abril de 1766, há 223 annos, dedicamos ao nosso bom assinante, amigo e primo, António Coelho da Fonseca, natural do mesmo lugar das Várzeas e residente em Lisboa, que mostrou interesse pelos valores históricos da sua terra.

Com um cordial abraço do primo

P.^a Aníbal Henriques Coelho.

VENDE-SE

Casa de habitação, com respectivos logradouros, no lugar dos Moleiros - Vila Facala.

Acetam-se ofertas em carta fechada.

Trata Orlando Barreto - Moleiros - Vila Facala.



Raul Martins, mostrando na mão duas das suas cadeiras, obra sua.

ESCALOS DO MEIO honrado ao mérito

Dr. Fernando Manuel
Henriques Fernandes
- Cardiologista

Os Escalos do Meio têm a alegria de ver o seu mais distinto «filho» a especializar-se em Cardiologia com a alta classificação que se tornou um hábito.

Nascido em Escalos do Meio a 7 de Maio de 1954 (tempo em que os pais iam ter os seus filhos à sua terra natal), é filho de Manuel Fernandes e de D. Deolinda Fernandes, casado com a professora D. Maria Manuel Fernandes e pai do Nuno.

Escrever sobre a sua competência profissional ou elogiar a sua dignidade de Homem é

PEIXES MONSTROS

Em 10 de Junho de 1580, no mesmo dia em que faleceu Luís de Camões, em Lisboa, viu-se no mar, junto da Ilha de S. Miguel, da banda sul, Açores, uma batalha travada entre três peixes gigantes, luta que durou muito tempo. De tal luta prolongada, resultou sair um à terra, o qual tinha uma forma estranha e uma grandeza invulgar que causaram grande admiração aos que o viram. Tinha 90 palmos de comprimento, 18 de largura e outros 18 de altura, de cor preta. A cabeça tinha 15 palmos. A cauda tinha outros 15, com duas cintas como de navio, por um e outro lado, que podiam servir de escadas. As barbatanas pareciam tábuas grandes e nas pontas tinha cabelos a modo de sedas. No primeiro dia andaram 100 homens a cortá-lo com machados; no segundo dia 150 homens, e todos cortavam juntamente, uns dum lado, e outros do outro lado, e outros em cima, sem se estorvarem uns aos outros. Tal era a sua grandeza!

Não se lhe achou espinha; aquele grande corpo atava-se com quantidade de nervos fortíssimos.

Quase todo ele se derreteu em óleo que depois se verificou ser efficacíssimo para várias doenças. Foi uma coisa nunca vista no género.

já lugar comum, pois é de conhecimento geral que os adjectivos ainda acrescidos de superlativos não definiam o seu elevado valor.

«A riqueza dos Escalos do Meio está no presente e futuro do valor humano que a sua juventude possui».

Felicitemos calorosamente o Dr. Fernando, bem assim como toda a sua família, com destaque especial para seus pais, esposa e filho.

Vitor Marques

O médico à força

Em Nápoles, João Baptista porta fama e créditos de grande médico sem ser professor de medicina.

Sucedeu que numa alta noite, achando-se muito aflito com dores de parto uma das principais senhoras da cidade, depois de tentados todos os meios, mandou pedir um remédio eficaz a João Baptista.

Este, que estava a dormir, acordou com as repetidas pancadas que o criado dava na porta, e sabendo ao que ele vinha, o despediu, aborrecido. Mas como o criado continuasse a importuná-lo, para se ver livre dele, recebeu num papel uma água para a senhora tomar. Como não abriu a porta, enviou a receita pela janela, tendo-lhe metido dentro, anteriormente, uma pouca de terra para evitar que ela fosse com o vento.

Levado o papel à senhora parturiente, tanto ela como os assistentes cuidaram que a terra era o remédio, e tomou-o em tão boa hora que logo deu à luz. Com bom êxito.

Pela manhã, saindo João Baptista de sua casa, viu-se cercado dos criados da senhora agradecida, carregados de presentes que ela lhe mandava, em agradecimento de a ter tirado de tão grande perigo e padecimento.

A boa fé nos salve!

E não o pau da barca...

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina. VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques - Troviscais

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

viscais Cimeiros; Fernando Simões Ferreira Pascoal, Pedrógão; D. Maria Esmeralda Fernandes Nunes, Amadora; António da Silva, Marinha; Armando Lopes Amaral, Lisboa; Francisco Fernandes Grilo, Pranzel; Januário Francisco do Carmo, Fetos Roçados; Aquiles Antunes, Louriceira; D. Maria da Piedade, Vila Facaia; Professor Manuel de Oliveira Tavares, Lisboa; José de Jesus Alfredo, Nodeirinho; José Paiva Rodrigues, Caparica; José dos Santos Paiva, Caparica; Menina Deonilde de Jesus Henriques, Ouzenda; António Lopes Marques, Mosteiro; D. Maria da Assunção Oliveira Cardoso, Cascais; João Freitas Nunes, Açores.

O labirinto do Egipto

O labirinto era obra curiosa ainda de maior admiração do que as pirâmides. Foi construído junto de Aresinal, cidade situada um pouco além do lago Moeris. Era um quadrado; cada lado media 1 040 palmos. O palmo media 22 centímetros. Todo ele construído de bela pedra, de escultura e ornatos sem igual naquele tempo. Passando a muralha exterior, descobria-se um edifício todo rodeado de arcos sustentado por 400 colunas de mármore. O edifício teria sido destinado a *panteon*, ou templo universal de todas as divindades a que os egípcios tributavam adoração.

Era o lugar onde se juntavam todos os magistrados da nação, formando uma assembleia geral. O edifício continha 12 salas de abóbada, com 6 portas ao norte e 6 ao sul. Em todo o edifício, havia 3 mil quartos; mil e quinhentos em cima, os quais o escritor Heródoto viu e examinou, e outros mil e quinhentos em baixo, cuja entrada não lhe foi permitida. Mas o que ele examinou, excedia tudo o que até ali tinha visto e feito pela mão dos homens, com tantas entradas e saídas, cruzando-se umas com as outras com tanta confusão que era impossível qualquer pessoa achar o caminho para dentro ou para fora, sem ter levado consigo um guia ou prático.

É esta a origem da palavra «labirinto» aplicada às ruas e encruzilhadas confusas dos jardins.

Vandalismo

Na Rotunda, ao fundo de Pedrógão, próximo do Posto da G.N.R., já por 3 vezes os jardineiros fizeram com plantas de raiz o brasão de Pedrógão.

Pois vândalos desconhecidos o estragam.

A quem fará ele mal?

Desde 14 a 20 de Março de 1989, registámos as seguintes verbas, com os nossos agradecimentos a quem as deu:

Com 2 000\$00 - Sr. Carlos Manuel Coelho Godinho, Suíça.

Com 1 228\$00 - Sr. Manuel de Jesus Martins, Alemanha.

Com 1 204\$00 - D. Zulmira da Conceição Joaquim, França.

Com 1 000\$00 - Srs. Armando Mendes Dinis, Vila Facaia; António Fernandes Simões, Pesos Cimeiros; José Francisco, Fronteiros - Pedrógão Pequeno.

Com 700\$00 - Sr. Manuel Dinis de Carvalho, Várzeas.

Com 600\$00 - Srs. Júlio Fernandes, Pedrógão Grande; António Roldão Pinheiro da Silva, Pataias; D. Maria Emília de Jesus Alves, Pataias; Matilde da Conceição Nogueira, Escalos Fundeiros.

Com 500\$00 - Sr. Emílio Dinis, Troviscais Fundeiros.

Com 400\$00 - Sr.ª D. Elisa da Conceição Simões, Pedrógão Grande.

Despesas com o n.º 316: Gráfica e fretes, 73 380\$00; Receitas do mês, 67 242\$00. Déficit, 6 138\$00.

CAPELA

Geralmente, chama-se capela a uma igreja pequena, onde, em regra, só há um altar.

Das capelas de igreja, em Portugal, a mais notável é a de S. João Baptista, na Igreja de S. Roque, de Lisboa. Foi o rei D. João V que a encomendou a artistas italianos, em 1742. Foi benzida na Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma, em 1744, serviço que o Rei Magnânimo recompensou com a oferta de 100 000 cruzados ao Papa Bento XIV que a sagrou.

Veio em três navios juntamente com os artistas que a vieram montar e chegaram a Lisboa em 1747. A capela completa custou mais de 225 mil libras esterlinas. No seu todo constitui uma rica colecção de mármore raros, e é um autêntico museu da arte italiana do século XVIII.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

NOTÍCIAS HISTÓRICAS

CAMELO - Coentral Grande

No dia 29 de Julho de 1749, entraram, na Mitra de Coimbra, Autos de licença para ser acrescentada a Capela de Nossa Senhora das Neves.

CAMPELO - Figueiró dos Vinhos

Em 17 de Maio de 1730, deram entrada na Mitra de Coimbra, Autos de licença para Manuel Rodrigues, da freguesia de Campelo, erigir uma Capela sob a invocação de Nossa Senhora da Nazaré.

CASTANHEIRA - Pedrógão Grande

Em 21 de Junho de 1760, Autos de licença para ser erigida a nova capela de Santo António, junto da Quinta do Bom Sucesso, pertencente ao reverendo Manuel Rodrigues de Abreu, utilizando este os materiais da antiga capela que fora destruída por se encontrar num sítio muito pantanoso.

PICHA - Pedrógão Grande

Em 18 de Outubro de 1815, informação sobre a mudança do Capelão Curado, da capela da Picha, para a Capela de Escalos Cimeiros, por ser mais espaçosa e própria para ser paróquia, com descrição pormenorizada da riqueza de parâmetros e mais alfaias religiosas da Capela dos Escalos.

AGUDA

- Anslão

Em 22 de Dezembro de 1835, Autos de súplica apresentada pelo padre Joaquim Fernandes Teixeira, presbítero secular da freguesia de Aguda, para exigir, nas suas casas, uma capela com a invocação do Senhor Jesus.

AGUDA - Figueiró dos Vinhos

Em 27 de Junho de 1893, Auto de requerimento de licença de bênção da Capela do Senhor Jesus, da freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, pedida pelo presbítero Joaquim Fernandes Teixeira que a erigiu.

PICHA - Pedrógão Grande

Em 9 de Agosto de 1816, causa existente, na Câmara Eclesiástica de Coimbra, sobre a mudança do Capelão de Picha, para a Capela de Escalos, freguesia de Pedrógão Grande.

CHÃO DE COUCE

Em 4 de Fevereiro de 1753, Autos de licença para a construção de um Capela contígua à Quinta da Moita-Bela, freguesia de Chão de Couce, pertencente a Alexandre Manuel de Sousa.

Em 16 de Maio de 1766, requerimento apresentado pelo padre Manuel Rodrigues, a pedir licença para ser sepultado na Capela de Nossa Senhora do Rosário, do lugar da Amelxoetra, da freguesia de Chão de Couce, licença essa junta ao testamento dele.

AVELAR

- Anslão

Em 13 de Julho de 1705, requerimento apresentado por Manuel de Medeiros, morador na Quinta da Várzea, freguesia do Avelar, a pedir licença para construir na sua quinta uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora (do Pilar) para encomenda da alma de sua mulher e mais família.

Em 13 de Julho de 1801, requerimento apresentado pelo vigário da igreja de Avelar, José Joaquim de Macedo, a pedir licença de bênção para os altares laterais da Capela de Nossa Senhora da Guia, a fim de neles se poder dizer missa, no primeiro domingo de Setembro.

ALVARES - Góis

Em 29 de Janeiro de 1698, requerimento para a bênção da capela de S. Caetano, pedida por Simão Dias Barreto que a construiria em lugar por onde costumam passar as procissões.

Em 30 de Julho de 1888, requerimento para a bênção da Capela de St.ª Margarida, pedida pelo presbítero Joaquim José da Veiga.

BOLO - Castanheira de Pedrógão

Em 8 de Abril de 1733, Autos de licença para a construção de uma capela, sob a invocação da Senhora da Guia, pedida pelos moradores dos lugares do Bolo, Sapateira, Trogal, Casalinhos e Vilar, em local ind-

cado pela Câmara Eclesiástica.

BECO - Ferrelira do Zêzere

(Sem data), requerimento em que se atesta a profanação de que foi alvo a Capela de Santa Catarina, edificada no adro da Igreja do Beco, e da qual se apossou Manuel Vaz, não se sabendo qual o título da posse.

ALGE - Campelo

Em 3 de Janeiro de 1887, Auto requerimento para a bênção da Capela do Divino Espírito Santo, do lugar de Alge, pedida pelo pároco José Domingos Rosa, após o seu restauro.

Testemunhas de Jeová

Uma certa firma de Leiria admitiu ao serviço, em Dezembro de 1988, uma jovem. Esta não podia usar calças nem mini-saia e até acabou por ser despedida do serviço, com a falsa alegação de que, desde que ela lá entrara, as vendas baixaram e a própria gerência (um casal) estampou o carro, sendo ela, a empregada, a culpada dos azares, porque era filha de «espíritos».

Mas a razão é outra: os gerentes são «Testemunhas de Jeová».

Mata Mourisca - Pombal

Ana de Jesus (Ana Carolina), nascida em Pousadas Vedras, Redinha, em 16 de Fevereiro de 1889 - há 100 anos -, veio a falecer na Mata Mourisca, a 28 de Fevereiro de 1989. As mesmas pessoas que assistiram à festa dos 100 anos, acompanharam-na à sepultura.

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, Loja Carlos - Maria de Lurdes Fernandes Coelho (Louro), bem afreguesada, junto da Igreja - Pedrógão Grande.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias,
com um excelente serviço de café

VISITE-NOS - Obrigado

Telef. 52382 - Vila Facaia

AS NOSSAS VISITAS



D. Manuel Almeida Trindade

No grande dia assinalado de Sexta-feira Santa, 24 de Março, deram-nos a subida honra da sua surpreendente visita, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, ex-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Bispo Resignatário de Aveiro, «o Bispo Missionário», agora hóspede do Seminário de Coimbra, e o Sr. P.^o José da Costa Saraiva, que foi Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos de 1950 a 1962, agora residente em Vila Nova de Gaia.

O Sr. Bispo vinha acompanhado pelos Srs. Engenheiro António Pina e P.^o Júlio, dos Escalos Fundeiros.

O nosso profundo reconhecimento.



P.^o Saraiva

A guerra dos eucaliptos

A raiz ao sol

A freguesia de Águas Revez, concelho de Valpaços, está em guerra. Os habitantes de Águas Revez e de outras terras circunvizinhas estão a defender a sua região com unhas e dentes contra a empresa de celulose Soporcel que plantou milhares de eucaliptos na Quinta do Arnei-

ro, arredores de Águas Revez.

Cerca de cinco mil habitantes invadiram a Quinta e arrancaram todos os eucaliptos acabados de plantar. Chamada ao local, a GNR já não chegou a tempo de impedir o arranque feito pela população que em alvoroço vai impedindo tão desenfreada plantação naquela região nortenha.

Em Trás-os-Montes, aumenta constantemente o repúdio pelos eucaliptos. As câmaras de Mirandela e Alfândega da Fé vão aprovando por unanimidade moções contra a plantação de eucaliptos nos terrenos dos dois concelhos. A união faz a força. O povo bem unido é capaz de arrasar montanhas. O Governo não defende o povo? Defende-se ele por si mesmo.

As raízes dos eucaliptos sugam a água, produzem as grandes secas. Em volta dos eucaliptais, as fontes vão ficando secas. Os terrenos, ao cabo de uns dezenas de anos, ficam esterilizados. Nem matos se criará. Por isso, se vê uma guerra geral aberta contra o mal.

A Administração Regional de Saúde de Leiria informa esta Redacção

Ex.^{ma} Senhor Director do Jornal «Voz da Graça»
Nodirinho
3270 Pedrogão Grande

Em resposta à vossa carta com fotocópia de um abaixo-assinado contra a implantação de uma fábrica de Rima de Eucalipto, no lugar de Nodirinho, cabe-nos informar que o parecer sanitário dado pelo Centro de Saúde de Pedrogão Grande, no dia 24 de Janeiro p.p., refere ser inconveniente a implantação da referida fábrica, no local previsto.

O parecer sanitário foi dado na presença do Senhor José António Nunes Calhau e de um técnico dos Serviços Hidráulicos.

Com os melhores cumprimentos,

O vogal da Comissão Instaladora,

Manuel Pereira Órfão

O NOSSO CORREIO

Desde 26 de Fevereiro até 20 de Março, «Voz da Graça» regista estas verbas, com sinceros agradecimentos:

Com 7 000\$00 – Sr. Domingos Nunes, Pedrogão Grande.

Com 5 000\$00 – Sr. António José Nunes, Caparica.

Com 3 600\$00 – Sr. Francisco Moreira Fernandes Antunes, Barreiro.

Com 2 800\$00 – Sr. Francisco Leitão Simões, Lisboa.

Com 1 200\$00 – Sr. Manuel dos Santos, Graça.

Com 1 000\$00 – Srs. Paulo Jorge Coelho David, Canadá; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Fernando Gouveia Dias Ferreira, Leiria; Joaquim da Silva Henriques Nicolau, Vila Facaia; Américo Martins de Oliveira, Corroios; Francisco de Jesus Fernandes, França; D. Maria da Piedade, Várzea.

Com 960\$00 – Sr. António Barreto Antão, Várzea da Mó.

Com 750\$00 – Sr. Josué Dinis Antunes, Lisboa.

Com 700\$00 – Sr. Carlos Antunes Alves, Pedrogão Grande.

Com 600\$00 – Srs. Manuel Fernandes H. da Silva, Pedrogão; José Pereira, Penela; Manuel Joaquim dos Santos, Figueiró.

Com 500\$00 – Srs. Domingos Francisco Coelho, Pinheiro Bordalo; António Tomás Fernandes, Regadas; Manuel Lourenço, Pedrogão Grande; Serafim Pereira Pais, Pedrogão Grande; António Silva Fernandes Tatá, Pesos; D. Laurinda Fernandes de Carvalho, Pedrogão; Manuel Clemente Antunes da Neves, Amoreira; João da Conceição Henriques da Costa, Carapinhal; Manuel Simões Telhada Rijo, Casal da Francisca; António Nunes Conceição, Benavente; Manuel Rodrigues das Neves, Derreada Fundeira; Albino João Coelho Nunes, Agria; Manuel de Jesus Santana, Escalos do Meio; Adelino Lage Antunes, Derreada Cimeira; António

Fernandes Nunes, Mó Grande; Rev. P.^o Luciano Pereira de Carvalho, Figueira da Foz; Manuel Francisco da Costa, Lavandeira; D. Anabela Godinho Coelho, Atalaia Fundeira; José Tomás Abreu, Bairrão; Alfredo Conceição Simões, Pinheiro Bordalo; Joaquim Santos Carvalho, Figueira; Manuel Antunes (Noite), Cortes - Alvares; José António Nunes Tomé, Vale do Rei (Pedrogão Pequeno); António da Silva, Ervideira; Manuel Fernandes David, Pedrogão Grande; José Simões Dias, Escalos Fundei-

ros; Abílio dos Santos, Pedrogão Grande; António Mendes Leitão, Feijó; António da Conceição Mendes Roldão, Feijó; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos.

Com 450\$00 – Srs. António Rosa Moreira, Freixieiro; Augusto Luz Jacinto, Regadas.

Com 400\$00 – Srs. António Rita Leitão, Pranzel; Manuel Nunes Feiteira, Mó Pequena; Américo Pinto da Silva, Tro-

Continua na pág. 5

Os Papas da Igreja



47 — SÃO SIMPLÍCIO

Nasceu em Tivoli. Eleito a 3.3.468, morreu a 10.3.483. Sob o seu Pontificado ocorreu a queda do Império do Ocidente e o cisma que motivou a fundação das Igrejas de Arménia, Síria, Egipto (Copta). Regularizou a distribuição das esmolas aos peregrinos e às novas igrejas.

Festa, em 30 de Maio.



48 — SÃO FÉLIX III

Nasceu em Roma. Eleito a 13.3.483, morreu a 1.3.492. Tratou de estabelecer a Paz no Oriente.

Teve filhos, um dos quais foi avô do famoso São Gregório Magno. Foi considerado erroneamente Félix II, um santo mártir.

Festa, em 25 de Fevereiro.

De lanterna na mão

Em noite muito escura, ia pela rua um cego, com uma lanterna acesa na mão.

Passa por ele um sujeito e diz-lhe em tom de mofa: — Ó palerma, para que te serve essa luz? A noite e o dia não serão para ti a mesma coisa?

Responde-lhe o cego:

— Não é para mim que trago esta lanterna. É para que algum estovado como tu, não venha emburrar comigo, e atirar-me ao chão.

Não andaria o ceguinho de luz acesa na mão, à procura da mina romana de Vila Facaia que lá continua fechada por ordem autárquica, contra a vontade expressa do «Povo que é quem mais ordena»?

Não ganhou já o primeiro prémio, e bem merecido, do Centro de Recreio e Cultura, o Cantoneiro do Carnaval, que de guilho e marreta nas mãos, procurava a tal mina histórica?

Bem diz o povo: «Dá Deus as nozes a quem não tem dentes para as comer».

Contas da Capela de N.^a Senhora do Leite

Desde 24 de Novembro de 1988 até 12 de Março de 1989:

Receita em 17 dias de preceito, 22 012\$00; Saldo anterior, 15 840\$00; Soma, 37 852\$00

Despesas da luz, etc., 3.193\$00.

Saldo positivo, 34 659\$00.

Brincadeira de Carnaval

Os Bombeiros receberam uma chamada para irem a Monte Real, a uma escola, transportar uma professora. Eles foram e viram a professora a leccionar os alunos, com toda a calma. Veio a saber-se que o telefonema fora feito por um garoto ou garota.

Já qualquer gato pingado pode telefonar! Como esta, muitas outras.

Semana Santa

Em Pedrogão Grande, ocorreram com solenidade e boa ordem as grandiosas e comovedoras Cerimónias da Semana Santa.

Foi pregador o Rev.^o Sr. Padre José da Costa Saraiva, que foi Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, desde

1950 a 1962. O vasto auditório gostou da pregação.

As cerimónias de Sexta-Feira foram presididas pelo Ex.^{ma} Senhor Bispo Resignatário de Aveiro, Dom Manuel Almeida Trindade, actualmente residente no Seminário Maior de Coimbra.